Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO 18 Setembro - 1966

N.º 1799 Ano XXXV Série VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 92013 (p. c.) e 92087 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 — Telef. 92087

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Visado pela C. de Censura

Problemas Actuais

por Gomes de Castro

Pedir ao Governo a solução dos nossos problemas é uma obrigação que o bairrismo impõe

O País está em festa. A inauguração da monumental ponte sobre o Tejo atraiu sobre nós os olhares de todo o mundo amigo e inimigo. Portugal continua na senda do progresso. A tão monumental e significativa obra teve o nome que podia e devia ter «Ponte Salazar».

Um nome grande ligado a uma grande obra, neste ano de consagração das realizações de 40 anos de actividade do Regime do ressurgimento nacional.

Espinho, viveu com entusiasmo, com portuguesismo e interesse o acontecimento.

Para além do reconhecimento por tão importante feito, cresceu-lhe o entusiasmo e a confiança na natural satisfação das suas aspirações mais justas e actuais.

Se obra tão importante, tão absorvente e decisiva no progresso e desenvolvimento do País foi possível, porque não o hão de ser realizações bem mais caseiras, mas igualmente reveladoras do progresso, do crescimento e da justiça, que podem contribuir para satisfação de uma terra e do seu povo?!

Sua Excelência o Presidente do Conselho, afirmou, em memorável discurso: — «Nenhum povo no mundo pode amar mais Portugal que os Portugueses...»

Transplantada para o nosso Espinho esta axiomática afirmação significaria, que, «nenhum povo no mundo poderia amar mais Espinho do que o Espinhense».

E é por isso que o bairrismo se pode explicar e se compreende.

Cabe aos espinhenses na defesa dos seus legítimos interesses levar até junto do Governo o pedido das suas justas aspirações e necessidades.

São as autarquias locais, lídimas representantes das suas populações, que têm a nobre missão de levar os anseios do seu Povo ao Governo Central.

A missão será tanto mais frutuosa e meritória, quanto maior o interesse, a dedicação, a solicitude e o dinamismo que a Administração local ponha no desempenho do seu cargo e na maneira clara e desassombrada como ponha ao Governo as pretensões da sua terra.

O Governo necessita e deseja conhecer as necessidades e as justas aspirações das terras e dos povos para as satisfazer sempre que possível. As autarquias locais só poderão afirmar «missão cumprida» quando tiverem identificado o Governo da Nação com os problemas e as pretensões dos povos que representam.

Pedir pedir com insistência e fundamentar todas as pretensões não é um crime, mesmo quando tais pedidos ou pretensões possam colidir com os que querem agradar a «Deus e a Pilatos».

A criação da Comarca de Espinho já era uma pretensão considerada justa há mais de 50 anos, pois bem, ainda há quem pretenda desvirtuar tal pretensão arrostando contra a evidência, contra promessas formalmente feitas sem no entanto, arranjarem um único argumento válido que não lhes comprometa o bairrismo.

No tempo de Nosso Senhor os que assim procediam eram considerados «vendilhões do templo» não os queremos no nosso tempo, porque comprometem todas as aspirações de uma terra, por motivos que só eles compreendem, e tornam-se prejudiciais ao Regime que não servem condignamente, preferindo servirem-se ou medrar.

Espinho tem de contar com os verdadeiros espinhenses, como tem igualmente de contar com a superior orientação do Governo que vai fazer-lhe justiça. Nós continuamos a confiar e é por isso que continuamos a escrever.

GOMES DE CASTRO

A Orquestra Sinfónica do Porto novamente em Espinho

O 8.º Concerto do III Festival de Música, integrado nas Festas do Verão de Espinho e promovido pela Academia de Música de Espinho, realiza-se no próximo Sábado, dia 24 de Setembro, pelas 22 horas, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, e não no Teatro S. Pedro, como esteve anunciado.

A Orquestra será dirigida pelo seu director efectivo Maestro Silva Pereira, tendo como solista o distinto professor, Ramon Miravall, da Academia de Espinho.

Este categorizado concerto que é aguardado com grande ansiedade por parte da melhor Sociedade Espinhense e da élite da Colónia veraneante, é organizado pela Academia de Música de Espinho, sob o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e a colaboração do Grande Casino de Espinho.

Pelo Casino

Sucedem-se, umas atrás de outras, as atracções artísticas do Grande Casino de Espinho, que se exibem na «boite», no Salão Nobre, e às sextas-feiras no palco do Cine-Teatro, destacando-se, como atractivo n.º 1, os «ballets», nas sessões de variedades.

Depois do «ballet» alemão, o «Caravelles», inglês, e, actualmente, em pleno sucesso, o «ballet» de Sheila Bruce, constituído, tal como os anteriores, por esculturais bailarinas, também inglesas, em graciosas coreografias modernas.

Actualmente, além desse «ballet», exibem-se no Casino o dueto espanhol «Los Macarenos», exímios em danças do seu país; Luisa Liñares y Galindo, (música e canções de Espanha); Fély Suarez (vedeta de baile clássico) e Florência Rodrigues, de voz maviosa — uma das melhores vozes portuguesas que tem passado pelo Casino este ano.

Digno de nota é também o consagrado imitador português — Xavier de Oliveira que durante duas semanas animou a assistência imitando, perfeitamente, as vozes de alguns fadistas conhecidos.

Enfim, a Direcção do Casino continua a caprichar em trazer aos seus salões os melhores artistas nacionais e estrangeiros.

Hotel de Turismo

Conforme se anunciou, começaram já as expropriações necessárias para a construção do Hotel de Turismo, a construir pela Sociedade de Turismo de Espinho, concessionária da indústria do Jogo nesta praia.

Espinho à vista!

Com a chegada das castanhas e dos foguetes da Senhora da Ajuda, tudo nos lembra que o Verão está em franco declínio.

Seria a hora de proceder ao balanço, se tanto interessasse ao futuro de Espinho e se não tivessemos receio de que os erros houvessem superado as virtudes, no ano que ora vai findando.

No entanto, será bom que não esqueçamos os erros do passado, procurando remediá-los no futuro, dando a todos a mais absoluta certeza de que Espinho pretende sustentar a posição que tão galhardamente conquistou e aumentá-la, tanto quanto possível, pelo progresso da nossa terra e para satisfação de todos os que nos preferem, procurando que voltem os que nos abandonaram.

Se nos interessam os grandes problemas, daqueles que só à força de tempo e trabalho se conseguem, não deixemos os que nos interessam de momento, procurando resolvê-los tão depressa quanto possível.

Não pode haver turismo sem acessos, e nisto estamos tão atrasados como há dezenas de anos, com o mesmo traçado e as mesmas dificuldades, que se vão avolumando com o aumento incessante da viação automóvel, hoje o veículo de que dependem as praias.

Impõe-se a continuação da estrada da Arrábida já vem a Miramar e incompreensivelmente parada, afunilando o movimento pela Granja e daí a Espinho.

Se esta estrada houvesse seguido para Sul, como se contava, o trajecto, entre Espinho e Porto, seria reduzido em muito e sem dificuldade, ao passo que assim se torna um martírio em certas ocasiões, pois além da visção ligeira há que suportar os camiões de carga, alguns com atrelados, num perigo constante.

Se a estrada tem que se fazer, não se vislumbra a razão de tanta demora, com grave prejuízo para as terras que vai servir, incluindo as que se situam ao Sul de Espinho.

Tudo se deve fazer para que tal se consiga, sendo necessário mostrar a grande necessidade que dela tem o turismo nacional, pois Espinho já hoje se pode situar na posição de grande terra de turismo, com a sua Zona de Jogo e a sua praia de fama mundial.

Não se compreende a falta de passagens para automóveis, superiores ou inferiores ao Caminho de Ferro, mas de maneira a que este não seja um entrave ao progresso de Espinho. Com o aumento de comboios que fatalmente se dará no futuro, teremos as cancelas fechadas numa grande parte do dia, com grave prejuízo de todos os que pretendam demandar a ponte da vila ou a praia. A nossa Piscina, procurada por tantos, estará à mercê dumas interrupções mais ou menos demoradas que fatalmente a irão prejudicar pelas arrelias que tais demoras causam aos seus frequentadores.

A passagem, para peões, na Rua 19 seria excelente para as pessoas que se dirigem à praia.

Não se compreende que, há quarenta anos, o velho Zé Mendes abria as cancelas todas para a passagem do público e hoje, com incontestável aumento da população veraneante, nos abram umas pequenas portas onde passa uma pessoa de cada vez, o que nos leva a supor que a C. P. não calcula o aumento populacional pelo aumento das suas bilheteiras.

Enquanto estas subiram astronòmicamente, diminuiram-se as vantagens dadas ao público, o que é deveras de lamentar.

Supomos mesmo que a C. P. assim procede por julgar que está bem assim, mas que procederia de outra maneira se soubesse o prejuízo que causa a Espinho.

Supomos que não seria difícil a mudança do cais para a parte Sul, fazendo desaparecer o barracão de Pequena Velocidade.

Seria bom que se lembrassem de nós e poucas vezes Espinho terá ocasião de ser ouvido como agora, pois tantos são os Espinhenses que, em altos cargos, por certo gostariam de fazer alguma coisa pela terra a que sempre quizeram e ainda muito querem, desde que os responsáveis de Espinho soubessem que eles existem, trazendo-os até nós, dando-lhes o carinho da nossa terra que também é deles, levando-os a partilhar o nosso entusiasmo e o nosso interesse numa obra onde lhes caberá a honra de inscrever o seu nome, tão estimado por nós.

Muitos são os nossos amigos que nos poderão ajudar na grata tarefa de levar Espinho ao lugar cimeiro a que tem legítimo direito, como bem se pode supor pelas reiteradas afirmações bairristas, não se podendo supor, de maneira nenhuma, o seu desinteresse por Espinho.

Ainda há bem pouco o nosso conterrâneo, Dr. César Moreira Baptista respondeu aos Espinhenses do Rio de Janeiro com palavras de fé e de certeza no futuro de Espinho — nós próprios já lhas ouvimos — e se buscarmos a razão porque ainda não responden aos Espinhenses de Espinho, poderemos chegar à conclusão de que ainda nada lhe perguntaram, ou, se o fizeram, não foi com o entusiasmo e fé dos Espinhenses do Brasil.

Estamos certos de que todos responderão à chamada na hora precisa do progresso de Espinho com igual entusiasmo ao que soubermos pôr na chamada, pois, se o fizermos sem interesse, só poderemos esperar a ausência, já que deles nunca poderemos esperar o esquecimento.

Nós é que nos temos esquecido deles, que tantos são e com tão grande amor à nossa terra comum.

Entretanto, tenhamos a certeza de que é sempre tempo — Espinho tudo merece.

ALVARO PEREIRA

Iniciam-se hoje as grandiosas Festas da Senhora da Ajuda e da Vila de Espinho

com o seguinte programa:

Hoje, às 9 horas, uma salva de 21 tiros e arruada pelas bandas de música dos Bombeiros V. de Espinho, de Rio Mau (Douro), de S. João da Madeira, e Visconde de Salreu (Estarreja), em saudação aos habitantes e forasteiros;

às 11 horas — na Capela de N.ª S.ª da Ajuda — Missa solene a grande instrumental, pela Banda dos B. V. de Espinho e sermão por um consagrado orador sacro;

às 17 horas — sairá da referida capela a imponente procissão na qual se incorporarão 21 andores, anjinhos, as autoridades civis e militares do Concelho de Espinho, realizando-se à sua passagem pela esplanada da praia, a tocante cerimónia da Benção ao Mar, acto que será saudado por numerosas girândolas de foguetes, sendo a procissão acompanhada pelas 4 bandas de música;

às 22 horas — terá início o primeiro grande arraial nocturno que se prolongará até à 1 h. da madrugada; concertos musicais, parque de diversões, encerrando-se com uma grandiosa sessão de fogo de artifício.

2.ª-feira, dia 19 — Feira Franca — tradicional Feira das Cebolas; concertos musicais pelas bandas de música dos Bombeiros V. de Espinho, e Visconde de Salreu; às 22 horas, início do 2.º arraial nocturno, concertos musicais e todas as atracções da noite anterior, terminando às 0 horas com uma salva de Morteiros.

4.ª-feira, dia 21 — Aniversário do Concelho de Espinho — às 9 horas, com a presença das autoridades concelhias, formações dos Bombeiros V. de Espinho e dos Espinhenses, estes com a sua fanfarra — cerimónia do hastear da Bandeira de Espinho na fachada dos Paços do Concelho — e a seguir desfile dos Bombeiros, banda de música e agremiações pelas ruas da Vila;

às 18 horas — concerto musical no coreto do Largo da Graciosa, e às 21,30 — grande Festival no Parque de João de Deus com a exibição de vários grupos folclóricos de categoria.

Dia 24 — Festival na Praia — às 18 horas — entrada das bandas de música de Nespereira, e dos B. V. de Espinho que darão concertos na esplanada da praia;

às 22 horas — no Salão Nobre do G. Casino de Espinho, concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do Maestro Silva Pereira. Na Esplanada da Praia continuação dos concertos musicais pelas bandas de Espinho e outra, parque de diversões, encerrando-se este festival com uma monumental sessão de fogo preso, aquático e do ar, na Praia, continuando as ruas principais da Vila feéricamente iluminadas,

Domingo, 25 — Último dia das Festas da Vila;

às 9 horas — Salva de morteiros e a entrada das Bandas de Nespereira (Cinfães), B. V. de Espinho, U. M. Paramense e de Silvalde, que percorrerão as ruas da Vila, e durante a manhã e a tarde darão concertos, funcionando todas as diversões dos dias anteriores;

às 21,30 h. — Início do último arraial nocturno, com concertos musicais pelas 4 bandas de música e todas as atracções dos dias anteriores, as quais terminarão à uma hora da madrugada com uma grandiosa Sessão de Fogo de artifício.

Com a construção do Terminal Petroleiro de Leixões

a Praia de Espinho pode sofrer novos e importantes prejuizos

Está provado que é devido aos esporões existentes embora não acabados, que foi sustado o avanço do mar sobre a nossa praia de banhos.

Construídos os primeiros, o mar não só não avançou mais sobre a povoação, como até recuou algumas dezenas de metros, e assim se manteve durante dezanove anos.

Foi desde que se começou a construir o quebramar no extremo do molhe exterior do porto de Leixões, que o mar voltou a avançar sobre a nossa praia, destruindo algumas artérias ribeirinhas, e atirando para a miséria centenas de pessoas.

Desta forma, se não se reforçarem e concluírem os esporões existentes na nossa praia os quais, por não terem sido devidamente rematados como preconizou o saudoso engenheiro Henrique von Hafe, os ditos esporões, se deve o novo avanço do mar desde então, com os consequentes prejuízos.

Urge, pois, solicitar das entidades competentes a conclusão dos malfadados trabalhos de defesa da nossa praia tão visitada por nacionais e estrangeiros, para evitar novas derrocadas e suas naturais consequências.

Alegria no Trabalho

...Fonte de Saúde e de Vida!

por Ferreira da Rocha

O trabalho é alegria; alegria é fonte de saúde e de vida. A vida é a maior dádiva da Criação; e a Criação o conjunto de toda a maravilhosa Natureza que culminou na vida — esta vida que disfrutamos!

Quem nunca pôde, não soube ou não quis dedicar-se com amor ao trabalho, jamais conseguiu ter alegria; e quem não sabe ser alegre, nunca soube, também, o que é verdadeiramente viver. A vida não deve ser o pesado fardo que se vai arrastando dia a dia até chegar o fim; mas a luta consciente, cheia de ânimo e esperança, para conquistar aquilo que se deseja comedidamente, com inteligência.

A cura pelo tempo

O que de melhor se pode desejar neste Mundo é a paz e uma tal alegria de viver; e a verdadeira alegria na vida só pode conseguir-se no trabalho honesto e regulado. O peso da preocupação constante na dúvida do que poderá surgir de mau, não deixa os homens viver com satisfação; mas logo que se tenha sabido cultivar o amor pelo trabalho, com uma equilibrada noção do dever a cumprir, não mais haverá lugar para as preocupações doentias e injustificadas.

Regra geral nunca haverá razões plausíveis para a preocupação obrecante; todos os problemas da vida, por difíceis ou demoradas as suas soluções, sempre se irão resolvendo «mais com o tempo» do que com o muito que neles se vá pensando aflitivamente.

A maior fortuna; a maior virtude

No trabalho de cada dia é que se vão encontrando os remédios para tudo — até para aquilo em que nunca se havia pensado; o alívio que se encontra no trabalho executado com gosto, é um tónico reconfortante para o cérebro que recobrará energias e reservas para depois raciocinar melhor e com mais acerto.

A alegria de viver está no trabalho; e este é a fonte de todas as riquezas. A maior fortuna que pode um pai deixar aos seus filhos, é a preparação para o trabalho e o ensinamento das boas qualidades para o saber realizar bem. Um homem de acção pode vir a ser um milionário; mas é, pelo menos, um homem feliz que sabe o que quer e porquê a quem nunca sobrará tempo para se aborrecer.

No trabalho está, ainda, a maior de todas as virtudes; todo aquele que está sempre ocupado em executar seja o que for não terá tempo nem possibilidades de ser um mau ou um indesejável. E é incontestàvelmente um homem útil a si próprio e à sociedade.

Paga em triplicado

Quem trabalha produz alguma coisa; aí está a utilidade comum. Todo o trabalho deve ter a sua justa remuneração; aí o proveito e o estímulo de quem trabalhou. Porém, não está apenas na remuneração do trabalho o benefício da actividade; tudo aquilo que se produz dá uma grande satisfação interior a quem o faz.

Um trabalho bem executado, «três vezes» paga ao seu executor: a primeira, no preço da operação; a segunda, na alegria do sucesso — e a terceira pela satisfação encontrada nesse «entretimento» absorvente e tonificante.

Tudo vem do trabalho

Nem sempre obterá maior compensação aquele para quem foi executado determinado serviço; o outro que teve a felicidade de o executar e a possibilidade feliz de saber fazê-lo com êxito deve sentir-se, na maior parte dos casos, bem mais compensado e satisfeito.

E é por tudo isto que todos vamos mais felicidade e maior riqueza naqueles que são procurados do que nos outros que os procuram; os homens trabalhadores estão incluídos no feliz número dos primeiros.

Pelo trabalho os homens laboriosos produzem tudo de que precisa a sociedade. Por isso que o trabalho faz o progresso; e que os trabalhadores são homens felizes e prósperos; de dura têmpera, saudáveis e bons.

Abençoado o trabalho donde tudo nos vem: a fortuna, a saúde e a sã alegria de viver!

FERREIRA DA ROCHA

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 18, as sr.as D. Leopoldina P. Faria dos Santos e D. Maria Rosa Alves da Silva, esposa do sr. Joaquim de Oliveira Pinto, de Silvalde; a menina Maria Helena Duque, neta do sr. José Pereira Meireles Duque; e os srs. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos e Justino da Silva Santos, de O. de Azemeis;

Amanhã, dia 19, as sr.as D Zulmira Alves de Jesus Resende, esposa do sr. António Pereira de Resende, de Lourosa; e o sr. Américo Rodrigues da Silva, filho do sr. José Ferreira da Silva;

—em 20, as sr.as D. Maria Margarida Ribeiro do Espírito Santo, filha do sr. António do Espírito Santo, ausente no Porto, D. Maria José Marques Taveira, D. Clara Luzes da Costa, de Silvalde, D Maria Alice de Jesus Peixoto Casal Ribeiro, esposa do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Africa, e D. Maria Ferreira Leite, mãe do sr. Flávio da Silva Leite; a menina Maria Helena F. Henriques; e os srs. Saúl Godinho, residente em Lisboa, e Mário Henrique Vilarinho, ausente em Quelimane;

—em 21, as sr.as D. Maria de Sá Couto, esposa do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta, D. Miquelina Pereira Neves, esposa do sr. Fausto da Rocha Neves, e D. Ermelinda Augusta Vieira Borges da Silva, esposa do sr. Venceslau Gonçalves Pedro da Silva; o menino Mário Avelino do Couto Vilarinho, filho do sr. Mário Henrique Vilarinho, ausente em Quelimane; o sr. Luís Augusto Bastos de Oliveira Carvalho, filho do sr. Aires de Oliveira Carvalho; e a menina Teresa Maria Gomes Gonçalves, filha do sr. José Martins Gonçalves;

—em 22, as sr.as D. Maria de Almeida Frutuoso, de Anta, D. Maria Helena Vasconcelos, D. Maria da Conceição A. Pereira da Silva e D. Maria Iva Correia Patela; as meninas Filomena, filha do sr. António Pereira Lopes, e Raquel de Oliveira Fardilha, filha do sr. Laurentino de Oliveira Fardilha; e os srs. dr. José Manuel Gomes de Almeida filho do sr. dr. Manuel Gomes de Almeida, José Carlos, filho do sr. dr. José Maria Teles Tavares, ausente em Africa, Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde, e José Rodrigues Moleiro;

—em 23, a menina Rosalina Maria Melo Vinheiras, filha do sr. Firmino Rodrigues Vinheiras; e os srs. Benjamim António Gil, Joaquim Pinheiro de Vasconcelos e Joaquim de Oliveira Pinto, de Silvalde;

—em 24, as sr.as D. Alice Veiga Henriques, D. Arminda Ferreira Alves de Matos, esposa do sr. Aristides da Silva Matos, D. Maria Alice Correia Viseu, D. Maria Helena Dias de Sousa, esposa do sr. José Manuel Magalhães da Silva, do Porto, e D. Esmeralda Lusitana Cardoso Gil, filha do sr. Lusitano Gil; e sr. José de Sousa Marques; e o menino Manuel Serrano Pinto Pinhal, filho do sr. Adriano R. Pinto Pinhal, ausente em Africa; e a menina Amabilia Alves Dias Meneses, filha do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos.

A Corporação da Guarda Fiscal

vai comemorar solenemente o dia de seu patrono

Sendo S. Mateus patrono da Guarda Fiscal o General Comandante Geral da Guarda Fiscal determina que no dia 21 do corrente mês Dia da Guarda Fiscal, deverá observar-se o seguinte:

1.º — Além das comemorações principais que vão ser levadas a efeito na cidade do Porto será içada a Bandeira Nacional em todos os quartéis desta Guarda.

2.º — Nas sédes das companhias e secções, serão feitas palestras alusivas ao Dia da Guarda Fiscal, pelos respectivos comandandes.

3.º — O serviço será feito de grande uniforme.

Espinho, 17/9/966.

O Comandante do Posto

Alberto Fernandes da Graça

1.º Cabo

A Secção da P. S. P. de Espinho

não tem pessoal suficiente para as necessidades actuais

Desde há muito que a Secção da P. S. P. de Espinho luta com insuficiência de pessoal para poder cumprir cabalmente a sua missão.

Esta insuficiência tem passado despercebida a muita gente porque sobrecarregando duramente o seu pessoal, o Ex.mo Comandante da Secção procurou acudir com desdobramento de trabalho dos seus agentes Chefes e Sub-Chefes a todas as emergências fazendo ele e os seus colaboradores um trabalho exaustivo, que a muitos passa despercebido, para colmatar o grave problema da falta de pessoal de harmonia com as necessidades desta vila.

Entretanto, o problema que já era grave, mas ignorado de muita gente, que se limitava a criticar, por vezes àsperamente, a ineficácia dos serviços da P. S. P. que o povo queria que estivesse sempre presente nos momentos em que a sua presença era desejada, sem atentar que tal era absolutamente impossível por insuficiência do respectivo quadro, agravou-se sobremaneira, com os recentes assaltos ocorridos na nossa Vila.

Quadrilha devidamente organizada e motorizada actuou em pleno centro da Vila levando a cabo dois assaltos de certo tomo e criando naturalmente receio em muita gente quanto ao futuro.

Quer dizer: essas organizações de saltendores aperceberam-se primeiro que muita gente, que a nossa Vila não dispunha de unidades suficientes para cobrir uma extensa área que atinge cerca de 60 kilómetros de arruamentos e satisfazer igualmente as necessidades dos serviços extraordinários exigidos por uma terra de turismo como a nossa, onde no verão funcionam normalmente 2 cinemas diários, casino e outras organizações que não podem trabalhar sem a presença daqueles agentes da autoridade, como dispõe a Lei.

Pois bem, os golpes sucederam-se rápidos e bem organizados. O Ex.mo Comandante mobilizou mais energias, mais sacrifícios, porque mais homens não possui, para acorrer à emergência, para procurar disfarçar com o sacrifício do descanso dos seus homens a verdadeira insuficiência de pessoal.

Todavia, como pode ele exigir que os seus homens cubram convenientemente tamanha área de acção e tantas solicitações de serviço extraordinário?!

Como pode ele evitar que os que não compreendem a insuficiência do seu quadro de pessoal, critiquem a acção generosa dos seus soldados que além de um completo e burocrático serviço de secretaria, têm de manter em constante actividade uma secretaria da Secção de Justiça cada vez mais movimentada, contando sempre com o mesmo pessoal? Como pode ele providenciar num serviço eficiente de regularização e fiscalização do trânsito nos inúmeros e movimentados cruzamentos da nossa Vila e seus acessos?!

O problema tem muita actualidade e urge que sejam feitas imediatas diligências junto de Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior, para que o Quadro do Pessoal da Secção de Espinho da P. S. P. seja reforçado urgentemente.

Enquanto não se conseguir um reforço suficiente de pessoal as deficiências continuarão cada vez mais acentuadamente. Os fora da lei continuarão as suas façanhas e o sacrifício dos escassos elementos que constituem o actual pessoal da Secção, será inglório, por ineficaz, pelo menos na medida em que o devia ser, continuando aquela corporação a ser alvo de críticas dos que não sabem ou não querem saber que com o actual efectivo nada mais é possível fazer.

Espinho é uma terra excepcionalmente cosmopolita numa grande evolução turística. A sua industrialização em ritmo acelerado fez acorrer a esta região numerosos indivíduos e famílias das mais variadas regiões da mais variada idoneidade e de identificações, por vezes, difíceis. O movimento de seu trânsito é cada vez mais agudo a solicitar regularização e fiscalização. Os acidentes de trânsito sucedem-se a cada passo num ritmo crescente nos múltiplos cruzamentos que o precário funcionamento das passagens de nível, ainda complica cada vez mais.

Urge, pois, solicitar urgentes medidas para solucionar este momentoso problema obtendo-se de Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior o reforço condigno do actual pessoal da Secção de Espinho da P. S. P. para o qual chamamos a boa atenção do Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Comissão Municipal de Turismo e Presidente da Comissão de Trânsito, na certeza de que prestarão um excelente serviço com a ajuda que deram para a solução deste problema.

GOMES DE CASTRO

Uma viagem de oito dias a Paris

Para o melhor artigo sobre Romain Rolland e mais 9 prémios

Decorrendo este ano o Centenário do Nascimento de Romain Rolland, cuja obra é um dos mais belos patrimónios da Humanidade, e que fez da sua vida, numa época tão agitada e num mundo tão profundamente dividido, um apostolado sublime de aproximação entre os homens, resolveram as Editoras signatárias, com o precioso patrocínio do Instituto Francês em Portugal, promover uma comemoração do referido Centenário que pudesse inscrever-se, modestamente embora, nas homenagens de mais ampla projecção que vários países já prestaram ou estão a prestar à memória de Romain Rolland. Assim, será aberto um Concurso destinado a premiar os 10 melhores artigos inéditos publicados na imprensa portuguesa (periódica ou não periódica), entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro de 1966, que serão em seguida editados em volume.

1.º Prémio: Uma viagem a Paris, nos aviões Caravelle da AIR FRANCE, com permanência de 8 dias;

3 obras de Romain Rolland: *Beethoven* (em 3 volumes); *Jean-Christophe* (em 4 volumes) e *Alma Encantada* (em 4 volumes);

Direitos de autor referentes à publicação do artigo premiado no volume que reunirá os 10 melhores artigos;

5 exemplares deste volume.

Para cada um dos 9 restantes premiados:

direitos de autor referentes à publicação em volume dos artigos premiados;

5 exemplares deste volume;

As mesmas 3 obras atribuídas ao 1.º prémio.

Os concorrentes devem enviar até 10 de Janeiro de 1967, endereçados ao Instituto Francês em Portugal (Rua de Santos-o-Velho, n.º 11, em Lisboa) sob registo, 6 exemplares do jornal ou revista onde tenha sido publicado o artigo com que concorrerem, *e com a indicação bem legível de se destinarem ao Concurso Romain Rolland.*

Oportunamente serão indicados os nomes que constituirão o júri; os resultados do Concurso serão tornados públicos até 15 de Fevereiro de 1967.

A exemplo do que tem sucedido noutras ocasiões, estamos a crer, naturalmente, que a IMPRENSA, coerente com o seu tradicional espírito de informação, não deixará de encarar com simpatia esta iniciativa, divulgando entre os seus *Leitores e Colaboradores* a sua existência e propósito.

Com antecipado mas justificado reconhecimento, subscrevemo-nos

Muito Atentamente

Instituto Francês em Portugal
Edições Cosmos
Livros do Brasil
Portugália Editora

É indispensável o aumento da Polícia de Segurança Pública de Espinho

Com a prisão pela Polícia Judiciária do Porto, do audacioso larápio alemão que praticou vários e importantes roubos em Espinho, Porto e Vila do Conde, regressou a tranquilidade à população da nossa Vila.

Torna-se necessário, porém, aumentar o efectivo da Polícia de Segurança Pública de Espinho, pois, que, com o reduzido número de guardas de que dispõe a Secção da Polícia local, não é possível haver um serviço eficiente numa vila como a nossa, com cerca de 60 quilómetros de arruamentos.

As autoridades administrativas locais compete pugnar junto de quem de direito por essa medida há muito tempo considerada indispensável, conforme várias vezes temos aludido. Os artigos roubados já estão na posse dos seus donos.

Peixoto & Lima, L.da

Espinho ou Granja

Convida-se o responsável desta firma a vir à n/ Redacção onde tem correspondência a receber.

Terrenos Vendem-se

Um, no lugar da Corga, em Silvalde, com cerca de 5 000 metros quadrados;

Outro, no lugar da Boiça (tipo bréglia), com cerca de 1 000 metros quadrados.

Falar com Abel Alves Rodrigues Fardilha — Silvalde.

Torneiro Mecânico

para moldes — precisa competente, António Matos, Anta — Espinho. Telefone 920967.

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Acompanhado de sua Esposa, regressou da sua viagem a Espanha, o n/ estimado assinante, sr. António dos Anjos;

—das termas de S. Pedro do Sul, regressou com sua Família, o n/ considerado assinante, sr. Augusto da Silva Maia;

—de Caldelas regressou com sua família, o sr. Alvaro Antunes Moura, conceituado tesoureiro da S. C. da Misericórdia de Espinho;

—do Porto onde esteve em tratamento, regressou à sua residência desta vila, a nossa estimada assinante, sr.a D. Helena Rosa Galo;

—de Carvalhelhos regressou à sua residência no Porto, o n/ prezado conterrâneo e assinante, sr. José Gil;

—Com sua esposa e sua netinha, encontra-se nas termas de Chaves, o n/ prezado assinante em Matosinhos, sr. Domingos da Rocha Maia.

— Estiveram há dias nesta Vila e deram-nos o prazer da sua visita à Redacção, a nossa prezada assinanta, sr.a D. Angela Gomes da Silva e seu esposo, residentes em Lisboa.

— Encontram-se nas termas do Luso, com suas famílias, os nossos estimados assinantes sr.s dr. Amadeu Morais, distinto causídico desta Vila, e o sr. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, conceituado director, da Fábrica «Hércules».

— Encontra-se nesta praia a veranear, o sr. Joaquim Pinto Ribeiro Jr., industrial em Argoncilhe, e filho do nosso colaborador, sr. Pinto Ribeiro;

— Encontra-se entre nós em goso de férias, o 1.º Sub-chefe da Polícia de S. Pública de Beja, sr. António Henrique de Almeida, que anteriormente fez parte da Polícia local no posto de 2.º sub-chefe, e que gosava de geral estima não só na secção local como entre a população de Espinho.

— Após umas semanas de veraneio entre nós, retirou-se com sua distinta família para a alentejana vila de Moura, o sr. José Godinho Cunha, ilustre Director do «Jornal de Moura», e nosso prezado Amigo.

Desejamos-lhes que tenham tirado o melhor proveito da sua estadia nesta Praia, e que para o próximo ano cá nos encontremos novamente.

CASAMENTO

No dia 10 do corrente, realizou-se no vetusto mosteiro de Grijó, o enlace matrimonial de D. Maria de Lurdes Pires Duarte, natural de Espinho, e dilecta filha da sr.a D. Idalina Pires Duarte e de seu marido, sr. Francisco Duarte, com o sr. Joaquim da Volta e Silva Milheiro Lima, aspirante a oficial miliciano, natural de Lourosa, filho da sr.a D. Maria Olímpia da Volta Milheiro e de seu marido, sr. Amaro José de Almeida Lima.

Foi celebrante, o rev.º Padre Ventura de Azevedo Teixeira, estimado pároco de Grijó, e foram padrinhos, o sr. dr. Manuel Soares Mota, de Espinho, e D. Conceição Pires Leal, de Granja de Ulmeiro.

Aos nubentes desejamos muitas felicidades.

A Festa de homenagem ao director artístico do Casino

Constituiu uma festa brilhante, encantadora, a festa do director artístico do G. Casino de Espinho, sr. Afonso da Fonseca, realizada no Salão Nobre do G. Casino de Espinho, no dia 10 do corrente.

Entre as atracções exibidas salientou-se, a preciosa colaboração da distinta cantora Simone de Oliveira, que deliciou a numerosa assistência com a sua voz maviosa, encantadora, sendo calorosamente aplaudida.

Concurso de Pesca Desportiva

Realiza-se no dia 25 do corrente, o Concurso de Pesca Desportiva, organizado pela Secção respectiva do Sporting Clube de Espinho.

Para os vencedores estão destinadas numerosas taças de prata, que estão expostos no «bareau» do Turismo, à Rua 23.

Farmácia de Serviço, HOJE

Grande Farmacia

Rua 62 *Tel. 920092*

Vende-se

Máquina Registadora NATIONAL, modelo grande, 4 gavetas, perfeito funcionamento. Rua 19 n.º 317.

Admite-se

Empregado para escritório de 12 a 16 anos. Telefone 962207.

Banhos de Sol Assim... Não!

Os banhos de sol são excelentes de saúde... mas podem matar também...

Pelo Prof. Sá Couto

(Especializado em Alta Cultura Física)

Há pessoas que se expõem horas seguidas ao sol, ao que parece no objectivo de se tisnarem tanto quanto possível... porque é moda... porque é chique... sofrendo por vezes queimaduras graves... sujeitando-se até a que possa surgir um cancro!...

O banho de sol tem regras a que é preciso obedecer. Deve-se começar por exposições lentas às quatro faces do corpo: frente; costas; lado direito, com as pernas em forma de tesoura, o braço direito por cima da cabeça e o braço esquerdo flectido à frente, com a mão por debaixo da cabeça; lado esquerdo, com as pernas e os braços em posição idêntica.

As pessoas de pele sensível não devem tomar mais de 5 minutos por lado no primeiro dia, 20 minutos ao todo nas quatro faces; no segundo dia 10 minutos por lado 40 ao todo; no terceiro dia, respectivamente, 15 e 60 minutos.

Há outros preceitos ainda para quem pretender banhos de sol de maior duração, aumentados sempre progressiva e cautelosamente, mas já com maior exposição de cada vez.

Pelo que me diz respeito, ao tomar banhos de sol sinto um bem-estar tão grande que não invejo a felicidade de ninguém! E se, com os mencionados progressos e cautelas, e intercalados de banhos de mar de hora a hora, esses banhos de sol atingem a duração de três, quatro ou mesmo cinco horas, esse bem-estar é de tal ordem que eu me julgo um ser irreal... pertencente a outro mundo!...

Mas estar horas e horas ao sol, sempre na mesma posição, ou, quando muito, de peito e de costas a expor-lhe as pernas e os braços, sem a consolação de um banho de água fria que os refresque, provocando uma salutar reacção, deve ser qualquer coisa de supliciante!...

E é este realmente o procedimento de muitos banhistas... Não admira que, em tais casos, se o organismo tiver propensão para isso, possa surgir um cancro!...

Banhos de sol assim... não!

Morto em defesa da Pátria

Alferes-miliciano Fernando Rodrigues Marques

Só há poucos dias tivemos conhecimento, casualmente, de que no dia 4 deste mês, falecera em defesa da Pátria na província de Angola, o alferes-miliciano sr. Fernando Rodrigues Marques, marido de D. Maria de Fátima Fernandes Prata Marques, genro de D. Clara Maria Fernandes Prata e de Perfeito Prata e cujo funeral se realizou nesta Vila.

Lamentando o ocorrido, apresentamos pêsames à família enlutada.

Ruas em mau estado

Temos acompanhado com vivo interesse a pavimentação de algumas artérias da nossa Vila, mòrmente na parte baixa, dando outro aspecto ao local e maior facilidade para o sempre crescente aumento de tráfego naquela zona de turismo. Há porém, uma outra de grande movimento nesta época que se encontra em muito mau estado; é o troço da Rua 33, entre as ruas 2 e 4, levantando sempre que passa qualquer automóvel, grandes nuvens de poeira, com perigo para a saúde do transeunte desprecupado. Convém dar um arranjo embora provisório ao local supracitado, a bem da saúde pública.

Há ainda outra artéria que já há bastantes anos se encontra em muito mau estado, que é a Rua 31 entre as ruas 20 e 24. Principiaram a arranjar e jámais terminaram.

Aqui fica o reparo.

Agostinho Rodrigues Fernandes

Agradecimento

Sua mulher, Aurora da Conceição Santos Fernandes e demais família, no receio de cometerem qualquer falta involuntária, vem por intermédio deste jornal, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto até à sua última morada e bem assim às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Espinho, 14/9/66

Leilão de Penhores

Realizar-se-á no dia 30 do próximo mês de Outubro, a partir das dez horas, leilão dos penhores cujos juros se encontrem atrasados com mais de três meses, na casa prestamista de Sebastião de Oliveira e Silva, sita na rua 37 n.º 410 em Espinho.

Sebastião d'Oliveira e Silva

Frezador

para moldes — precisa competente, António Matos, Anta — Espinho. Telefone 920967.

Passa-se

Casa de Pasto em Espinho. Por motivo de doença. Carta à Redacção ao n.º 10.

III Festival de Música

Verão 1966

8.o Concerto

Sábado, 24 de Setembro (às 22 horas) no Salão do Nobre do Casino

Orquestra Sinfónica do Porto

com a colaboração da Emissora Nacional

Maestro — SILVA PEREIRA

Organização: Academia de Música de Espinho; Patrocínio: Comissão Municipal de Turismo; Colaboração: Grande Casino de Espinho.

PEREIRA & OLIVEIRA

Correspondentes do *Banco Português do Atlântico*
Agentes dos Seguros *Bonança e Soberana*
Proprietários do CAFÉ ATLANTICO

TELEFONE 72418 **ESMORIZ**

GRANDE CASINO DE ESPINHO

18 de Setembro de 1966

No Restaurante m/ 21 anos

BALLET SHEILA BRUCE

coreografias modernas por 6 galantes bailarinas

LOS MACARENOS

baile espanhol

LUISA LIÑARES Y GALINDO

Música e canções de Espanha

FELY SUAREZ

vedeta de baile clássico

FLORENCIA RODRIGUES

o coração que canta...

Música de dança pelos conjuntos

CARLOS ROCHA e TROUPE 99

Das 20 às 22 horas

Jantares-Concerto-Esmerado serviço à lista

A promoção social das populações da Província de S. Tomé e Príncipe

S. TOMÉ — A Vila de Santana, uma das mais populosas desta Província, habitada predominantemente, por agricultores e gente do mar, festeja tradicionalmente a sua padroeira, cuja imagem, notável escultura de mármore azul, é venerada na Igreja Paroquial, que se ergue numa enorme elevação sobre o mar.

Segundo a lenda, esta imagem de Santana — que teria dado à costa há séculos, durante uma tempestade — teria sido levada, em tempos, para a Sé, contra a vontade da população. Após a sua partida, durante dois anos, não choveu nesta zona, que é das mais pluviosas da ilha, criando-se, no espírito dos devotos, a convicção de que se tratava de um castigo da Santa, por não terem obstado à sua transferência. Desesperados, os habitantes da Vila de Santana instaram junto das autoridades eclesiásticas pelo regresso da imagem à sua Igreja. E no dia que ela entrou de novo na paróquia, em procissão festiva, a chuva caiu sobre a região, empapando a terra sequiosa.

Com esta devoção, o povo de Santana festejou este ano, como sempre, a sua padroeira. Do programa festivo fez parte, entre outros números, a inauguração de uma Exposição de Artezanato, promovida pelo Centro Social da Vila — departamento do I. de Trabalho, Prev.ª e Acção Social de S. Tomé e Príncipe — a que presidiu o Governador da Província, Tenente-Coronel Silva Sebastião.

A exposição constituiu o mais assinalado êxito e, a demonstração da eficiência dos métodos de ensino postos pelo Centro Social, ao serviço das mulheres, raparigas e crianças da região, instruídas por auxiliares de educação rural. Entre os trabalhos expostos, viam-se bordados, leques de palha de palmeira, cestos de variados modelos para múltiplos fins, caixas, peças decorativas, candeeiros, objectos de fibra de coco, passadeiras, tapetes, etc.

Igualmente sob a presidência do governador da Província, sr. Tenente-Coronel Silva Sebastião, foram inaugurados outros melhoramentos.

Na cerimónia inaugural, o Governador da Província salientou os benefícios que têm sido proporcionados aos trabalhadores de S. Tomé e Príncipe e exortou-os a desenvolver as suas reconhecidas qualidades de trabalho e afirmou: «Torna-se necessário produzir mais e melhor, pois só assim poderemos progredir e então, eu vos afirmo, a Província de S. Tomé e Príncipe será rica, entre as mais ricas do Mundo.»

Embora sem alardes e sem aspectos espectaculares, na rotina do trabalho que decorre duma atitude que é espontânea e tem séculos, a promoção social das populações merece dos governantes os maiores cuidados e mais devotada atenção.

O Governador da Província de S. Tomé e Príncipe, tenente-coronel Silva Sebastião, visita a Exposição de Artezanato

Terreno Vende-se

No lugar do Barreiro-Silvalde, com 1.000 m2, à face da Estrada Nacional.
Falar na Rua 43 desta Vila na Loja da sr.ª Isaura.

Cersideira

Retrozaria Ibérica executa todos os trabalhos com toda a perfeição.
Retrozaria Ibérica Rua 16, n.º 754-ESPINHO.

Pela Praia e pela Piscina

Espinho registou este ano durante o mês de Agosto, uma das maiores concorrências de veraneantes, os quais tiveram a sorte de encontrar um Mar, que em muitos dias dava a impressão de autêntico lago.

Pela praia de banhos, ao longo de cerca de três quilómetros povoados de elegantes barracas, eram milhares de banhistas de todas as idades, tomando banhos de sol, depois de mergulharem nas salsas águas.

—Pela Piscina, sucedia o mesmo facto: autênticas enchentes de gente elegante.

O mês de Setembro, geralmente menos frequentado, acusa também uma frequência superior à dos últimos anos. Efeitos do calor que se faz sentir nas terras afastadas do mar, talvez!

CINE-TEATRO do Grande Casino de Espinho

Programa de 18 a 25 de Setembro

Hoje, Domingo, 18 — **Quo Vadis** — m/12 anos.

Amanhã, 2.ª-feira, 19 — **A Carga dos Rebeldes** — Adultos.

3.ª-feira, 20 — **Operação Istambul** — Adultos.

4.ª-feira, 21 — **Joselito Vagabundo** — m/12 anos.

5.ª-feira, 22 — **A Dama de Beirute** — Adultos.

6.ª-feira, 23 — **O Gavião** — Adultos. No Palco: VARIEDADES.

Sábado, 24 — **O «Gangster» de Corsega** — Adultos.

Domingo, 25 — **Nossa Senhora de Fátima.**

Sessões às 21,45 h., havendo também sessões às 15,30 h. aos Domingos, Quintas-feiras e Sábados.

Agradecimento

Funeral e Missa do 30.º dia

A Família do malogrado Piloto-Civil *José Manuel da Silva Ribeiro*, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo ao eterno descanso, assim como, antecipadamente agradece a comparência à Missa do 30.º dia por sua alma mandada rezar no próximo dia 18, às 8 horas, na Igreja Matriz.

Espinho, 16 de Setembro de 1966.

Em Espinho — Passa-se

Café Cristal

Facilidades de pagamento.
Falar com a gerência.

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1966

Além dos que já foram publicados dignaram-se também pagar a respectiva assinatura de 1966 os seguintes estimados assinantes que assim nos honram com a sua confiança:

Exmas Senhoras e Senhores:

António Pinhal — Agueda; Mário Borges — Furadouro; Manuel Pinto Reis Violas — Esmoriz; Edmundo Alves Ferreira — Louresa; Padre Agostinho de Oliveira Félix — Ovar; Ernesto Fernandes — Valença; António Pereira Resende — Louresa; Catolino Dias Pinto, Joaquim Castro de Sá, Júlio Gomes da Silva Mateiro, e Justino da Silva Santos, de Oliveira de Azemeis; José Moreira Baptista, de Portalegre; Amadeu Lima da Costa, de S. João da Madeira; tenente-coronel José Lourenço, de Alverca; José Rodrigues, de S. Pedro do Sul; D. Amália Pontifice Trindade, de Tortozendo (pagou 1966 e 1967); Dr. Manuel Gaspar Júnior, e Almeida & Freitas, de Vale de Cambra; Manuel do Couto Vieira, ausente na Venezuela; Exmo Marquez da Graciosa, de Anadia; Celso Fernandes Costa e Abel Santiago M. Gomes, de Aveiro; David Matos e Silva de Oliveira Lopes, e D. Maria Amélia de Pinho Faustino, de Espinho.

A todos os dedicados e estimados assinantes, endereçamos o nosso vivo reconhecimento.

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

Taça de Honra de Aveiro

OVARENSE 2 ESPINHO 1

Jogo no Parque Marques da Silva, em Ovar. Arbitro: Carlos Paula, de Aveiro.

OVARENSE — Rodrigues; Rui (Pardal), Feliciano, Campanhã e Américo; Pepulim e Pereira; Miranda II, Djunga, Santos e Sarmento (Mateus).

ESPINHO — Arnaldo (Gaiaze); Pinhal Alcebia, Silva e Massas; Resende (Daniel) e Bouçon; Amorim, Quim, Eusébio e Luciano.

Aos 5 minutos 0-1 por Eusébio; aos 25 e 47 minutos, Santos marcou os golos que deram a vitória à sua equipa.

A final da Taça de Honra da Associação de Aveiro decorreu lamentàvelmente da pior maneira.

A ovarense embora triunfasse o jogo não saiu nada dignificada, pois alguns dos seus elementos deixaram bastante a desejar da forma de dureza expressa como actuaram.

Do embate saiu mais contundido o guardião Arnaldo que foi agredido sem que o árbitro visse aquilo que toda a gente viu. Foi um autêntico escândalo.

Durante o primeiro tempo a partida manteve-se mais ou menos equilibrada embora o Espinho tivesse algumas oportunidades de marcar se os seus elementos tivessem demonstrado acerto no remate.

Reatada a segunda metade do jogo, embora o mesmo se mantivesse dividido pelos dois meios campos, notava-se o avanço progressivo dos homens de Ovar, que começaram a denunciar-se mais perigosos no ataque obrigando a várias intervenções o guarda redes Gaiaze que teve de substituir Arnaldo, que foi retirado lesionado do rectângulo.

A equipa espinhense denunciou várias falhas que entretanto não podem ser levadas em conta porque se trata dum agrupamento onde existem elementos que apenas preenchem lugares de outros que por motivos diversos não podem ainda actuar. Aguardemos mais umas semanas.

FAMALICÃO — ESPINHO

O Espinho deveria hoje deslocar-se a Famalicão para defrontar o onze minhoto, a contar para a 1 a jornada do Nacional, mas porque o Marinhense voltou a recorrer da inscrição incorrecta do jogador brasileiro famalicense António Baptista a Federação decidiu interromper o jogo que uma e outra equipa haviam de realizar, ficando os mesmos adiados até se apurar o vencedor do litígio.

Festa de homenagem a Padrão

Amanhã, 2 a-feira terá lugar no Campo da Avenida, a festa de homenagem ao «velho» atleta Padrão, cujo nome verdadeiro é Fernando Pinto de Castro. Esta homenagem, das mais justas que poderiam dedicar-lhe os responsáveis pela turma da Costa Verde, realizada com um excelente programa em que actuarão as equipas da 1.a divisão do Porto e Sanjoanense e da 2 a. de Espinho e de Lamas.

Os jogos terão início às 15,30 Espinho-Lamas e às 17,30 Porto-Sanjoanense. Dado o dia que escolheram ser dos mais movimentados do período festivo é de crer que se o tempo permitir numerosos desportistas não só desta Vila como também forasteiros que nesse dia aqui se deslocam, se dirijam ao Campo da Avenida para tomar parte na grande homenagem a Padrão — um jogador cem por cento exemplar que abandona a carreira futebolista, depois de totalizar 650 jogos e dezasseis épocas consecutivas.

Padrão foi sempre um homem pronto a colaborar com o Sporting, desde atleta até a orientador-técnico nas falhas dos respectivos titulares, fazendo-o sempre com a única convicção — a de ajudar o seu clube.

Apenas com 35 anos, Padrão é hoje chefe da secção de futebol do S. C. E. Quer dizer: deixa de ser jogador para se enquadrar no dirigismo onde a responsabilidade é sempre grande, talvez maior do que jogar.

E' altura pois, da massa associativa lhe manifestar o seu reconhecimento sincero por tudo quanto fez e quanto pode ainda fazer. Parabens pois

Aluga-se Apartamento

No 1.° andar do bloco situada na Rua 19 n.° 820 (ângulo do Rua 28).

Vende-se

Um automóvel marca Skoda particular do ano de 1959, em bom estado por 15 000$00. Tratar na Rua 8 n.° 147 Espinho.

AIPAL - Agrupamento Industrial de Panificação de Espinho, L.da

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 2 de Junho de 1966, lavrada de fl. 14 a fl. 19 do livro de notas para escrituras diversas n.° 15 C do cartório notarial de Espinho, a cargo do notário licenciado José Ferreira Paixão, foram alterados os actuais artigos 11.° e 12.°, incluindo os parágrafos deste, do pacto social da sociedade comercial por quotas Aipal — Agrupamento Industrial de Panificação de Espinho, L.da, com sede nesta vila de Espinho, actualmente na Rua Catorze, 865, os quais passam a ficar com a redacção que segue:

ARTIGO 11.°

É também permitida a amortização de quotas nos casos seguintes:

a) Por ajuste com os respectivos titulares;

b) Quando, por divórcio ou separação de pessoas e de bens, ou só de bens, a quota do sócio lhe não fique a pertencer por inteiro;

c) Quando se trate de quotas empenhadas, arrestadas, penhoradas ou arroladas, ou de quotas arrematadas por quem não seja sócio, desde que, nas hipóteses de arresto, penhora ou arrolamento, não haja oposição por parte do respectivo titular, ou, tendo havido oposição, a mesma, a final, venha a ser julgada improcedente.

§ 1.° A amortização será efectuada do seguinte modo: no caso da alínea *a)*, pelo valor ajustado, e nos casos das alíneas *b)* e *c)*, pelo valor nominal da quota, acrescido da parte correspondente nos fundos de reserva e dos ganhos relativos ao tempo decorrido desde o último balanço, calculados com base nos do ano a que tal balanço respeite.

§ 2.° A amortização considera-se efectivamente realizada desde que a sociedade, não outorgando o interessado a competente escritura, consigne em depósito o respectivo preço.

ARTIGO 12.°

No caso da alínea *b)* do artigo anterior e nos de empenho, o preço da amortização poderá ser depositado, à ordem do titular da quota amortizada, em instituição bancária de reconhecido crédito, e, nos casos de arresto, penhora, arrolamento ou arrematação judicial, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do juiz e utilizando-se para tanto o processo especial de consignação em depósito.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Espinho, 13 de Junho de 1966. — O Ajudante, *José dos Santos Sil.*

Vende-se Prédio

Na Rua 12, próximo à Rua 19 acabado de construir. Tem garagem e jardim.
Informa Sociedade Construtora Ideal de Espinho
Telef. 92 06 42.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B Número 13, de folhas 94 verso a 96 verso, se encontra exarada, com data de 13 do corrente mês de Setembro, uma escritura de habilitação notarial por óbito de JOSÉ MARTINS ALVES JUNIOR casado, industrial, natural da freguesia de Vilar do Paraíso, concelho de Vila Nova de Gaia, e residente nesta vila de Espinho, na Rua 22, número 1 170, falecido nesta vila e freguesia e concelho de Espinho em 13 de Outubro de 1965.

Mais certifico que na referida escritura foram declarados únicos herdeiros do falecido a viúva, do mesmo, D. CONSTANÇA NUNES TAVARES, viúva, doméstica, natural da sobredita freguesia de Vilar do Paraíso, residente nesta vila de Espinho na referida Rua 22, número 1 170, esta como herdeira por ele instituída da sua quota disponível, e seu filho JOSÉ NUNES MARTINS, casado, industrial, natural da freguesia de Valadares, concelho de Vila Nova de Gaia, e residente nesta vila de Espinho, na Rua 24, número 1 131.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 14 de Setembro de 1966.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

NECROLOGIA

Na última quinzena faleceram no nosso concelho, além de outras já mencionadas, as seguintes pessoas:

EM ESPINHO

Edviges de Sousa Melo, de 65 anos, viúva, natural de Gião-Feira.

Maria da Anunciação Nunes de Almeida de 70 anos, casada com Mário Pinto de Almeida, natural de Vera Cruz-Aveiro.

EM SILVALDE

José Alves Fernandes, de 61 anos, proprietário, casado com Rosa Pinto de Sá.

EM GUETIM

Joana Pereira de Araújo, de 81 anos, viúva.

EM PARAMOS

Manuel Dias da Costa, de 71 anos, viúvo, pai do sr. João Baptista Dias Costa, empregado bancário, casado com a sr.a D. Maria Oliveira de Azevedo Costa.

A's famílias enlutadas endereçamos os nossos pêsames.

Bom negócio sem intermediários

Loja de miudezas com todo o recheio, e apanhadeiras de malhas.

Por não poder estar a testa deixa-se pela melhor oferta e facilita-se o pagamento, com fiador. Rua de grande movimento e no melhor local de Espinho. Informa Rua 16 n.° 752, Espinho.

Tele-Rocha

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Agente exclusivo em Espinho da ZOEWE — OPTA M. de Costura, — T. V, — Rádio — Fogões frigoríficos, e todo o restante electro-doméstico. Todo o serviço de Picheleria e Electricidade.

Ponte de Anta-Tel. 920975 — ESPINHO

COLÉGIO DE N.a S.a da Conceição

Optimo local — modernas instalações
Transporte próprio
Telefone 920303 — ESPINHO

Para meninas — Cursos liceal, primário e curso unificado da Telescola — Misto — Curso Infantil

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs., L.da
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 49 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.o ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.° e 2.° ciclos - para Rapazes. 3.° ciclo, 6.° e 7.° de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral de Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA GERAIS E CORDURAS

Apartado 39

Ruas 16 e 25 - Tel. 920198 - Espinho

COR É VIDA

ROBBIALAC

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre

Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL — Pronto Socorro Permanente — Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura — SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados

Rua 23 n.° 564 Tel. 920552 ESPINHO

Mourão

Rua 23 n.o 564 - Telef. 920465
ESPINHO

Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois

OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.° 28 — Telef 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.a, L.da

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE
Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-661 - Telefone 920168

Agente das Tintas Pidaricas e dos esmaltes Fecoen

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616
ESPINHO

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas
Grande sortido em lãs para tricotar

Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança

JUNTO E RETALHO
DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol muito macio e bizaelo fino «Valencia». Pastelaria esmerada pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria»

Sede: Rua 19-243 - Filial: Rua 62-691
ESPINHO

Estima, Valente & C.a, L.da

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE
— ESPINHO —